

O CONCRETO O METAFÍSICO

Michelle Sales

Um olhar de relance ao trabalho do artista carioca ressalta, num primeiro anseio, a aproximação das escolhas produtivas de Marcelo Jácome com a matéria produtora de experiências e fazeres da cultura popular brasileira. Não é falso, apesar de redutor: a tríade fitas, velas e pipas compõem, atualmente, o material privilegiado do artista e representa simbolicamente um vasto imaginário brasileiro de festejos, folguedos e vivências.

A busca por elementos e referências que partem da cultura popular explora, no campo das artes visuais brasileira, uma profunda discussão que tem como rastro a dialética das experiências e rupturas que surge no nosso primeiro ciclo modernista (1922) até o segundo, que se dá nos anos 1950, e que culmina, este último, numa vertente de uma arte abstrato-geométrica que se convencionou chamar de concreta. Este ciclo concreto e seu conseqüente “desdobramento” neoconcreto carioca expõe esse embate cultural no seu viés pictórico a partir da investidura numa cultura antropofágica cujo interesse maior é a redução de todas influências externas a modelos nacionais, como explora Hélio Oiticica no texto seminal Esquema Geral da Nova Objetividade (1967). Tal investidura no aspecto mais amplo dá forma a nossa arquitetura moderna e aos nossos esquemas e metaesquemas da arte concreta/neoconcreta. Uma vontade construtiva geral que nasce, segundo Hélio, no seio do nosso próprio subdesenvolvimento social, numa tentativa de traduzir influências para nosso linguajar nacional.

Queremos aproximar o trabalho de Marcelo Jácome com essa vontade construtiva geral, com essa premissa artística brasileira que parte em busca de um repertório local, assumindo a postura antropofágica como nossa principal arma criativa. O Plano-pipas (2013) parece se situar nesse duplo lugar que investe na busca de estruturas básicas, fugindo a seu modo dos conceitos velhos de escultura ou pintura e recompõe o objeto no campo pictórico, traduzindo a pipa, exercício lúdico comum no Brasil, a uma experiência visual pura cuja cor é matéria e estrutura.

É uma vontade construtiva que rompe novamente com o quadro numa busca pela conquista direta do espaço, pela criação de estruturas de modo expressivo e intuitivo no caso não só da obra Plano-pipas como em diversos trabalhos, como veremos.

Há um espaço de tensão que novamente aproxima Marcelo das ideias heterogêneas e dissonantes de um movimento tão diverso como foi o neoconcretismo carioca. Essa tensão revela-se na desconstrução da estrutura objetiva e do espaço racional, pois o Plano-pipas é obtido através da justaposição de pipas a partir de um jogo de forças no qual, segundo o próprio artista, a vareta central superior se curva no processo de montagem, provocando uma espécie de dobra espacial. Ou um espaço curvo. Nada é linear neste jogo que é pós neoconcreto. Há uma conquista do espaço

orgânico por excelência, não de um espaço projetado, dominado por um interesse hedonista e expressivo do artista cuja cor não é apenas elemento visual mas sim a base construtiva estruturante.

Por outro lado, Jácome assume, a seu modo, essa herança do neoconcretismo nos seus valores mais marcados seja na criação de relevos, antiquadros, estruturas espaciais e ambientais seja formulação de (não)objetos, seja na desintegração do quadro, do plano e do espaço pictórico ou na proposição de obras instalativas abertas à participação do público, questão central no Brasil dos anos 1960/70. Uma das questões do neoconcretismo quanto de M.J é exatamente a estrutura e, no caso do último, é a cor que assume a dialética estrutura/matéria, como apontamos em Planos-Pipa.

No trabalho anterior Crumpled (2012) é a mesma cor que guia para o desgaste do objeto, explorando um projeto inacabado da arte neoconcreta carioca que explicitou a crise das estruturas puras e a própria crise de uma arte abstrata pura num contexto cultural antropofágico e em luta como sempre é o nosso. Os amassados falam desse nosso desarranjo estruturante seja da arte brasileira seja do nosso campo social.

É a cor também o elemento háptico capaz de criar um campo visual tátil e afetivo-sensorial que se contrapõe ao puramente visual e que está presente em todo trabalho de Marcelo Jácome. Desinteressado por uma contemplação especulativa ou semântica do espectador, o artista propõe uma aproximação participante do público nos trabalhos cuja cor-espaço é novamente o elemento determinante como no trabalho Pontos Suspensos (?). São criações de estruturas tempo-espaciais orgânicas que validam uma relação direta com a obra de arte a partir da experiência e não de uma relação semântica ou contemplativa. Tudo leva-nos para uma vivência direta da cor através de um tempo-espaço orgânico pluridimensional e metafísico pois a realidade da obra de M.J, que não corresponde a uma representação mas uma construção ideal de mundo, impõe um real indeterminado, multiforme e prazeroso.

Nos trabalhos instalativos Seções Espaço Temporais (2014) e Multiedros (2012), ambos permeados pela ambiguidade dentro/fora e pela descontinuidade da forma o objeto vemos essa passagem. No primeiro, o elemento cor-matéria é traduzido para a relação espaço-cor, sendo subtraído sucessivamente no segundo onde restamos apenas o espaço. Espaço multidimensional este marcado por um ritmo visual também descontínuo, não-linear, antecipando um olhar metafísico do artista cujos trabalhos ritualísticos mais recentes apontam um norte no qual a cor-matéria revela-se agora cor-divino. Multiedros abandona a estrutura e por isso a cor é suprimida. A obra torna-se o lugar da obra, não tem base nem suporte e nem precisa ter uma vez que na origem a experiência estética contém esse desamparo existencial. Multiedros é uma obra-experiência de um espaço-tempo simultâneo, indeterminado, fragmentado, pluridimensional e não-linear. É um trabalho naturalmente inserido na dimensão da experiência, não podendo ser compreendido fora dela. Uma espécie de tese visual da própria fenomenologia da vida contemporânea.

MARCELO JÁCOME

THE CONCRETE THE METAPHYSICAL

Michelle Sales

Translation: Luiza Conde

A glimpse over the work by this artist from Rio de Janeiro brings forth, first and foremost, the intimate connection between Marcelo Jácome's production choices and the productive matter of experiences and routines found in Brazilian popular culture. It is not fake, albeit reductive: the ribbon, candle and kite trio nowadays composes the artist's selected material and symbolically represents a vast Brazilian imaginary of celebrations, regional dances and diverse experiences.

For the Brazilian visual arts, the search for elements and references that stem from popular culture explores a profound discussion built upon the dialectic of experiences and ruptures born during our first modernist cycle (1922) and still present during the second, which took place in the 1950s. This last cycle culminated in a form of abstract and geometric art that was deemed concrete. The concrete cycle branched out into Rio de Janeiro's neoconcrete movement and exposed a cultural debate in its pictorial aspect which came from the investment in an anthropophagic culture, aiming at the reduction of all external influence to national models, as Hélio Oiticica points out in his inspiring essay *Esquema Geral da Nova Objetividade* (1967) (*General Scheme of the New Objectivity*, 1967). Investing in a broader aspect shaped our modern architecture as well as the schemes and *Metaesquemas* of concrete and neoconcrete art. It was a constructive wish born, according to Hélio, from our own social underdevelopment, in an attempt to translate influences to our native forms of expression.

We want to bring Marcelo Jácome's work closer to this general constructive wish, under the Brazilian artistic premise of looking for a local repertoire, undertaking an anthropophagic stance as our creative weapon. *Planos-Pipa* (2013) seems to be located in this double place that invests in the search for basic structures, while escaping in its own way from old concepts in sculpture and painting and bringing back together the object through a pictorial point of view, thus translating the kite, a common and playful exercise in Brazil, into a purely visual experience where color is both matter and structure. It is a constructive wish that once again breaks free from the current landscape, in a quest for direct spatial conquest and for the creation of structures in an expressive and intuitive way. This happens not only in the case of *Planos-pipa*, but also with other pieces, as will become clear.

There is room for a specific tension that once again brings Marcelo closer to the heterogenic and dissonant ideas of a movement so diverse such as Rio de Janeiro's neoconcretism. This tension is revealed through the deconstruction of the objective structure and the rational space, since *Planos-Pipa* comes from the juxtaposition of kites in a struggle in which, according to the artist himself, the superior central stick bends during the assembly process, causing a kind of spatial fold. Or a curved space. Nothing is linear in this post-neoconcrete game. By definition, organic space defeats

designed space, and it is dominated by the artist's hedonist and expressive interest, where color is not only a visual element, but also a constructive and structural foundation.

On the other hand, Jácome somewhat owns up to a neoconcrete heritage in his most significant values, whether it be in his creation of different levels, antiframes and spatial structures, in his formulation of (non) objects, in the disintegration of frame, smooth surfaces and pictorial space, or in his proposition of installations open to the public's participation, a key issue in Brazil during the 1960s and 70s. An aspect that can be found both in neoconcretism and in MJ's work is precisely the structure and, as for the latter, it is color that takes over the structure/matter dialectic, such as it is with Planos-Pipa.

In his previous piece, *Amassados* (2012), it is the same use of color that points to the wearing out of the object, exploring an unfinished project of Rio de Janeiro's neoconcrete art which brought to light the crisis of purity in structures and of purity in abstract art in an always struggling anthropophagic cultural context such as ours. The crumpled up objects speak of this structured disarray in both Brazilian art and social organization.

Color is also the tactile element responsible for creating a visual and tactile atmosphere, emotional and sensorial even, directly opposing the purely visual. This tendency is present throughout Jácome's entire body of work. Not interested in a speculative or semantical contemplation by the audience, the artist closes the gap between work and audience, welcoming active participation of the latter in the pieces where color and space are the prominent elements. It is the case, for instance, of the *Pontos Suspensos* piece. MJ creates organic time-space structures which validate a direct relation with the work of art through experience, and not only through establishing a semantical or contemplative relation with it. Everything transports us to a direct experience with color through an organic time-space, multidimensional and metaphysical. The reality of MJ's work, not corresponding to a representation, but to an ideal way of building our world, imposes an undetermined, multiform and pleasant real.

In the *Seções Espaço-temporais* (2014) and *Multiedros* (2012) installations, both permeated by the inside/outside ambiguity and by the discontinuity of form or of the object, we see this passage. In *Space-Times*, the color-matter element is translated into the space-color relation, being successively subtracted in the second, where only space remains. This multidimensional space sets itself apart by a discontinuous, nonlinear visual rhythm, anticipating the artist's - whose most recent ritualistic pieces now point to a North in which color-matter transforms into color-divine - metaphysical gaze. *Multiedros* leaves structure behind and thus color is suppressed. The piece becomes its own place of existence, it has no foundation or support nor does it need one, since the aesthetic experience carries this existential helplessness in its essence. *Multiedros* is an experience-piece which encompasses a simultaneous, indeterminate, fragmented, multidimensional and nonlinear space-time. By definition, it is a piece inserted in the dimension of experience, and can't be understood outside of it. It is a kind of visual thesis on the phenomenology of contemporary life itself.